



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e Bem viver: os caminhos para a saúde da população em territórios fragmentados

Realização:



Apoio:



A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA ENFERMAGEM PARA MELHOR CONTROLE DO SURTO DE DENGUE NO BRASIL

Arthur Menezes de Oliveira¹

Samya Larissa Santos Pereira²

Stephane Rodrigues Carvalho³

Victória Rocha Mesquita Rodrigues⁴

Edna Maria Dantas Guerra⁵

RESUMO EXPANDIDO x: ENFERMAGEM E BEM VIVER

RESUMO

A dengue é uma das epidemias regulares que mais assola o continente Americano, com surtos altos em determinadas épocas do ano. Assim, objetivou-se demonstrar, com referencial científico, como o conhecimento em epidemiologia pode ajudar a enfermagem no controle e prevenção dos surtos da doença em uma revisão integrativa, feita com o uso da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados evidenciam a importância da educação em saúde passada do profissional aos pacientes em relação à conscientização das áreas em risco, com o foco, sobretudo, na atuação do enfermeiro, o qual se mantém próximo dos afetados durante a maior parte do processo de saúde-doença, tendo a epidemiologia intrínseca nessa base teórica da enfermagem para um melhor conhecimento das regiões mais afetadas pelo vetor.

Palavras-chave: Controle Vetorial; Estudo Epidemiológico; Enfermagem..

INTRODUÇÃO

1. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará
 2. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará
 3. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará
 4. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará
 5. Doutora em Educação em Saúde na Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará
- E-mail do autor: arthur.menezes@aluno.uece.br

Com uma incidência de mais de 3,5 milhões de casos de dengue registrados nos primeiros três meses do ano de 2024, o continente americano enfrenta a possibilidade de contabilizar três vezes mais o número de casos em comparação com o mesmo período do ano anterior (Laboissière, 2024, p. 144). A dengue é atualmente reconhecida como a arbovirose mais prevalente que afeta os seres humanos, representando um grave problema de saúde pública em escala global, particularmente nos países tropicais, onde as condições ambientais propiciam o crescimento e a disseminação do *Aedes aegypti*, seu principal vetor. Aproximadamente 50 milhões de pessoas são infectadas pelo vírus da dengue anualmente, e, desses, 2,5 milhões residem em nações de caráter endêmico, como o Brasil (Brasil, 2014).

A primeira epidemia de dengue registrada no Brasil ocorreu em Boa Vista, Roraima, em 1981, e desde então, houve um aumento significativo de casos em diversas regiões do país. Por muitos anos, a enfermidade foi a arbovirose predominante no Brasil, até que, em 2014, foram notificados os primeiros casos de chikungunya, seguidos pela emergência da Zika em 2015. O enfrentamento dessa doença torna-se de extrema relevância, especialmente devido à sua forte presença no Brasil ao longo dos anos, o que pede esforços contínuos de controle.

A enfermagem desempenha um papel crucial na implementação de intervenções de saúde coletiva, especialmente em cenários endêmicos. Com atuação nos três níveis de atenção à saúde, é essencial que os profissionais busquem conhecimentos epidemiológicos para operar ações estratégicas de saúde pública, sobretudo no contexto de arboviroses como a dengue. O presente estudo em revisão de literatura busca compreender o impacto da participação ativa dos enfermeiros em estudos epidemiológicos para controlar surtos de dengue no Brasil, reconhecendo a prevenção da proliferação de vetores como uma abordagem eficaz.

MÉTODO

O presente estudo adotou uma abordagem metodológica de revisão integrativa, focalizada na seguinte questão-problema: "Qual o impacto da participação ativa dos enfermeiros em estudos epidemiológicos sobre o surto de dengue no Brasil no controle da doença?". A busca bibliográfica foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados da PAHO (Pan American Health Organization) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Foram utilizados os seguintes descritores: "Infecção por vírus da dengue"; "Pesquisa em cuidados de saúde"; "Enfermagem

Primária"; "Estudos epidemiológicos"; e "Surto de doenças infecciosas", combinados com o operador booleano "AND" para associação entre os termos.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos publicados nos últimos cinco anos, abordando a participação de enfermeiros especializados em Atenção Primária à Saúde (APS), e a importância dos estudos epidemiológicos na prevenção e no controle da arbovirose transmitida pelo vetor *Aedes aegypti*. Artigos que incluíam profissionais não-graduados em enfermagem ou profissionais sem experiência em saúde pública foram excluídos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que, apesar dos métodos de controle vetorial, como mapeamento de risco e utilização de tecnologias de compostos naturais, ajudarem na redução dos casos de dengue, essa epidemia sazonal ainda assola o país, pois as condições climáticas aumentam a ocorrência de anomalias térmicas elevadas e agravam as taxas de incidência de dengue, mesmo em áreas de incidência historicamente baixa.

Casos de dengue são recorrentes todos os anos no mesmo período, o que fez os profissionais da saúde concluírem que o controle dessa epidemia possui um trunfo antecessor a existência da vacina: a educação em saúde (Barcellos, Natureza Portfólio, 2024, p. 5). A educação e a comunicação andam lado a lado, pois têm significados mútuos e a consciência de que não existe apenas um receptor e um emissor, mas uma permuta nesse papado através da capacidade de disseminar informações e aprender com elas. Assim, os profissionais usam a educação em saúde como ferramenta para empoderar a população e torná-la responsável pelo meio ambiente. (Oliveira, Saúde Pública, São Paulo, 2016, p. 1034, 1035 e 1036).

Foi identificado pelo Centro de Operações de Emergências (COE) da Dengue, do Ministério da Saúde, que 98% dos casos de dengue têm seu primeiro atendimento na UBS, onde o paciente se dirige após palestras, campanhas e ações de educação em saúde. Por isso, as autoridades públicas devem reconhecer esse trabalho dos enfermeiros, frequente em APS, e apoiar a execução dessas competências, visto que, sem o aparato necessário, isso pode deixar de existir e, conseqüentemente, os índices de dengue aumentarão. Logo, a educação em saúde atua na prevenção e combate definitivo à dengue, mas precisa de recursos materiais para o desempenho das atividades (Elidio GA, Panam Salud Publica, 2024, p. 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Nesse viés, é notório o papel da prática de educação em saúde dentro do âmbito das epidemias, para conscientizar a população como um todo e garantir que os meios de prevenção e controle sejam fomentados pelos profissionais e, também, pelo povo brasileiro, em uma via de mão dupla que serve como ferramenta para melhores gráficos da disseminação da dengue e os problemas que ela agrava na Nação. Em especial, ainda, mostra-se a importância dessa prática de ensino no ramo da enfermagem, de forma a garantir um fluxo maior de informação dentre os acometidos, visto a maior abrangência que essa profissão tem no ato de cuidar dentro das instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

LABOISSIÈRE, Paula. Dengue: Américas podem registrar pior surto da história, alerta Opas: Acumulado de casos chega a ser três vezes maior que do ano passado. Agência Brasil, [S. l.], 28 mar. 2024. Saúde, p. 144-146. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-03/dengue-americas-podem-registrar-pior-surto-da-historia-alerta-opas>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/4Qepm0>>. Acesso em: 12 Abril. 24

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília/DF). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim epidemiológico: Monitoramento das arboviroses urbanas: semanas epidemiológicas 1 a 35 de 2023. Ministério da saúde, [S. l.], v. 54, n. volume 2, p. 1-24, 22 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-13>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Elidio GA, Sallas J, Pacheco FC, Oliveira C, Guilhem DB. **Atenção primária à saúde: a maior aliada na resposta à epidemia da dengue no Brasil**. Rev Panam Salud Publica, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2024.47>. Acesso em: 09 abr. 2024.

De Oliveira, Franklin Learcton Bezerra. **Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre chikungunya**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.25, n.4, p.1031-1038. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/7y3pHvRShvQfCNGXcJTTR3B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2024.